

## Minicurso PPGS-USP

2º semestre 2023

**Título:** Dispositivos de desaparecimento: um campo em construção entre pesquisa e ação política

### **Docentes responsáveis:**

Vera Telles – USP

Desirée de Lemos Azevedo – UNIFESP

### **Professores colaboradores:**

Profa. Dra. Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira (UFRJ)

Prof. Dr. Fabio Alves Araujo (Fiocruz)

5 sessões:

4as feiras – das 18:30hs às 21:30hs

Outubro: 4/10 e 18/10

Novembro: 8/11 e 22/11

Dezembro: 6/12

### **Objetivos:**

O minicurso tem como objetivo apresentar e discutir os sentidos, usos e contextos nos quais são mobilizadas as categorias desaparecimento e desaparecidos, tal como vêm circulando e se objetivando em diferentes campos de intervenção social, jurídica e política, também nas agendas de pesquisa acadêmica. Em diálogo com a literatura transnacional sobre o tema, tomamos a categoria desaparecimento/desaparecidos como prisma e analisador: (i) de tendências em curso no mundo afora geradoras de situações de violência, gestão da vida e da morte e produção de precariedade de populações empobrecidas, racializados e expulsas de seus ancoradores de vida e trabalho; (ii) nos “contextos críticos”, situados no tempo e espaço, em que esses eventos ocorrem, os dispositivos de desaparecimento tramados por relações de poder e jogo de atores, práticas estatais e paraestatais, mediações institucionais e políticas que produzem o “desaparecimento” como fato, como problema, como questão a ser investigada; (iii) o campo social e político que se constitui em torno dessa forma de violência, mobilizando coletivos de familiares, coletivos militantes, advogados ativistas e operadores de direito, pesquisadores e profissionais empenhados em práticas forenses autônomas e alternativas (não policiais-oficiais).

Pretende-se também apresentar as pesquisas acadêmicas realizadas nos últimos anos no Brasil: temas, questões, desafios metodológicos e teóricos, também políticos postos nesse campo de pesquisa e que é também um campo de ação e intervenção política.

O minicurso será aberto à participação de graduandos, pós-graduandos e pesquisadores interessados no tema.

### **Justificativa:**

A categoria desaparecimento/desaparecido existe hoje em escala transnacional. Desde a última década do século XX, vem circulando por entre fronteiras e contextos diversos, nos quais diferentes e criativas formas de apropriação vem redefinindo seus sentidos originais para nomear e problematizar novas e complexas situações de violência estatal e paraestatal. Em seu ponto de partida estão as experiências dos regimes de segurança nacional do Cone Sul da América Latina, nos quais guerras revolucionárias e contra revolucionárias deram origem a misteriosa figura do desaparecimento como forma de “aniquilação total”

do inimigo. Foi especialmente a experiência de transição política argentina que - ao nomear o fenômeno do “detenidos-desaparecidos” e alçá-lo a problema central de seu “acerto de contas” com o regime autoritário - deu as bases para a elaboração política e jurídica internacional do “desaparecimento forçado”. Como categoria humanitária que permite nomear ausências inexplicáveis em contextos diversos ao redor do mundo, o “desaparecimento forçado” vem tendo seus usos redefinidos nos vários campos de intervenção – política e jurídica - como instrumento para lidar com as diferentes e novas formas de violência letal gestadas pelo século XXI, como situações de guerra civil, atuação de grupos de extermínio, disputas territoriais entre grupos armados, efeitos deletérios da “guerra às drogas” e da “guerra ao crime”, controles militarizados nas fronteiras e também na gestão de territórios urbanos e múltiplas formas de despossessão socioeconômica que fazem multiplicar as legiões de corpos ausentes, entre mortos, refugiados, deslocados e populações encarceradas entre outros sujeitos sociais invisibilizados, indocumentados, despossuídos e excluídos de direitos.

Biopolítica e gestão de populações é a questão que vem sendo colocada como prisma analítico para lidar com essas situações. Nos contextos situados em que esses eventos de violência ocorrem, os usos sociais e acadêmico da categoria desaparecimento/desaparecidos não só se expandem como se multiplicam suas adjetivações: “desaparecimentos sociais”, “desaparecimentos burocráticos”, “desaparecimentos mundanos”, “desaparecimentos administrativos”, entre outras possibilidades. A produção política dos desaparecimentos envolve mediações institucionais e políticas, também regimes jurídicos envolvidos em dispositivos de gestão da vida e morte dessas populações. Em termos gerais, seguindo as pistas de Eyal Weizman, pode-se dizer que a violência do Estado recai sobre as pessoas, afetando seus mundos sociais, o entorno urbano, redes e artefatos dos quais dependem a vida e as formas de vida. Mas a violência do Estado também opera na negação/recusa/ocultação/distorção das provas dessa violência e violação dos direitos. Esta negação não é apenas retórica – contra discursos, informações falsas, dúvida sobre fatos ou sobre a legitimidade de quem denuncia. Trata-se de práticas e recursos que mobilizam a máquina do estado (e seus aparatos) e que bloqueiam o acesso e divulgação de informações, que produzem “evidências negativas” ou então que fabricam e manipulam registros que ocultam as mortes e violações. Mas isso também significa reconhecer – e disso tirar consequências – que os coletivos atuantes neste campo e também a pesquisa acadêmica – colocam o foco nas “políticas de verdade” ou, para colocar em outros termos, dispositivos de produção de (des)conhecimento envolvidos nos modos de nomeação e responsabilização dessas formas de violência que recaem sobre esses corpos, vivos e mortos, afetados por “dispositivos de desaparecimento”.

Desaparecimentos e dispositivos de desaparecimento é questão tratada em um campo social, político, jurídico, também acadêmico já consolidado em diversos países, com destaque para Colômbia e México, para nós, brasileiros, referências incontornáveis. No Brasil, este campo de debate, de ação política e pesquisa é mais recente. Uma defasagem de tempo que também interessa elucidar. Neste minicurso, será importante discutir as experiências pioneiras neste campo, e seus desdobramentos nos últimos anos. É nossa aposta que este mini curso possa contribuir para a consolidação e ampliação desse campo de pesquisa, em diálogo estreito com os coletivos atuantes em torno dessas formas de violência estatal e paraestatal e que, bem sabemos, compõem o cotidiano dos territórios populares, campo e cidade.

### **Conteúdo:**

O minicurso será desenvolvido em 5 encontros quinzenais. Em um primeiro momento (1ª sessão) tomando por base autores/obras de referência, serão apresentadas as questões gerais envolvidas na construção histórica e política da categoria desaparecimento/desaparecidos. Nas 3 sessões seguintes, o foco serão casos e situações concretas trabalhadas por pesquisadores brasileiros, em diálogo com pesquisas/pesquisadores de outros países, em particular México e Colômbia. Na 5ª e última sessão, a título de fechamento, questões em aberto e agendas possíveis de pesquisa

## **Método:**

Em formato híbrido (presencial e virtual), as sessões serão divididas em um tempo de exposição e tempo para o debate. Prevemos o convite a alguns dos pesquisadores/as, referências nesse campo de pesquisa, para expor suas experiências e questões de pesquisa.

## **Bibliografia:**

- ANSTETT, E. & DREYFUS (Eds.). Human Remains and identification. Mass violence, genocide, and the «forensic turn» (pp. 1-13). Manchester: Manchester University Press, 2015.
- ARANDA, Salvador Maldonado. Una tumba a donde llorar': Cuerpo, rituales y justicia en torno a la desaparición en México. *Dilemas*, v.15, n.2, p.431-454, 2022.
- ARAÚJO, Fábio. "Não tem corpo, não tem crime": notas socioantropológicas sobre o ato de fazer desaparecer corpos. *Horizontes Antropológicos*, v.22, n.46, p.37-64, 2016.
- ARAUJO, Fábio. Das técnicas de fazer desaparecer corpos: desaparecimentos, violência, sofrimento e política. Rio de Janeiro, Lamparina, 2014.
- ARAUJO, Fábio; MALLART, Fábio; MEDEIROS, Flavia. As valas comuns: Imagens e políticas da morte. *Dilemas - Reflexões na Pandemia*, p.1-12, 2020. Disponível em: <https://wixlabs-pdf-dev.appspot.com/b209b4b4-e589-4611-ab94-3f94fb590523>
- AZEVEDO, Desirée. Configuraciones de la desaparición como gestión de cuerpos sospechosos. In: NEIRA, David Casado; REY, GATTI, Gabriel; IRAZUZA, Ignacio (Orgs.). *La desaparición social límites y posibilidades de una herramienta para enten*. Espanha: Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, 2021.
- AZEVEDO, D. Ausências Incorporadas. *Etnografia entre Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil*. São Paulo: Editora Unifesp, 2018.
- AZEVEDO, Desirée. Os Mortos Não Pesam Todos o Mesmo. Uma reflexão sobre atribuição de identidade política às ossadas da Vala de Perus. In: *Papeles del CEIC. International Journal on Collective Identity Research*, vol. 2019/2, papel 218, 1-20.
- BARBOSA, Jonnefer. Políticas de desaparecimento e niilismo de Estado. Disponível em: <https://n-1edicoes.org/024>
- CATELA, Ludmila. *Situação-limite e memória: a reconstrução do mundo dos familiares de desaparecidos da Argentina*. São Paulo: Hucitec/ANPOCS, 2001
- COLOMBO, Pamela. *Espacios de desaparición. Vivir e imaginar los lugares de la violencia estatal (Tucumán, 1975-1983)*. Buenos Aires: Mino y Davila, 2017.
- DÍAZ, Paola; FREIRE, Jussara. Mass Death and Disappearance in Contemporary Necropolitical Democracies: Brazilian and Mexican cases. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, v.20, 2023.
- DURIN, Severine. Huir presos del terror. Masacres y desplazamiento forzado en los pueblos del noroeste de Mexico. In: HERNANDES, Efrén Sandoval (Org.). *Violentar la vida en el norte de México. Estado, tráficos y migraciones en la frontera con Texas*. Ciudad de Mexico: CIESAS, 2018, p.221-258.
- FERRÁNDIZ F. & ROBBEN, A. (Eds.). *Necropolitics Mass Graves and Exhumations in the Age of Human Rights* (pp. 1-38). Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- FERREIRA, Leticia C.M. O desaparecimento de pessoas no Brasil contemporâneo: a ausência como matéria prima de um problema social. In: VIANNA, Adriana (Org.). *O fazer e o desfazer dos direitos. Experiências etnográficas sobre política, administração e moralidades*. Rio de Janeiro: E-papers, 2013, p.36-67.
- FERREIRA, Leticia C.M. Uma etnografia para muitas ausências. O desaparecimento de pessoas como ocorrência policial e problema social. Rio de Janeiro: Tese de doutorado UFRJ, 2011.
- FERREIRA, Leticia C. M.. "Apenas preencher papel": reflexões sobre registros policiais de desaparecimento de pessoa e outros documentos. *Mana*, v.19, n.1, 2013.

- \_\_\_\_\_. Notas sobre a rotina: tempo, sofrimento e banalidade do poder na gestão de casos de pessoas desaparecidas no Rio de Janeiro. *ANTROPOLÍTICA: REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ANTROPOLOGIA*, v. 47, p. 118-142, 2019.
- FRANCO, Fábio. Governar os mortos: Necropolíticas, desaparecimento e subjetividade. São Paulo: Ubu Editora, 2021.
- FRANÇA, Paula Marcela Ferreira. Onde está o meu filho? A denúncia do desaparecimento de pessoas. (Tese de Doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2018.
- GATTI, Gabriel; IRAZUZTA, Ignacio; MARTINEZ, Maria (orgs.). Dossiê: La desaparición forzada de personas: circulación transnacional y usos sociales de una categoría de los derechos humanos. *Revista Oñati Socio-legal Serie*, vol. 9, no. 2, 2019. Disponível em: <https://opo.ijsi.net/index.php/osls/issue/view/85>
- GATTI, Gabriel (Org.). Desapariciones: usos locais, circulaciones globais. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2017.
- LEAL, Eduardo Martinelli. A dúvida mais persistente: as formas de governo do desaparecimento de pessoas no Brasil. (Tese de Doutorado em Antropologia Social). Porto Alegre, UFRGS, 2017. OLIVEIRA,
- HATTORI, Márcia e VENDRAMINI CARNEIRO, Eliana. “Políticas neoliberais: o desaparecimento de pessoas na burocracia dos cemitérios”. *Revista M. Rio de Janeiro*, v. 5, n. 10, p. 200-216, jul./dez. 2020.
- MOON, Claire. (2014), “Human rights, human remains: forensic humanitarianism and the human rights of the dead”. *International Social Science Journal*. Vol 65: 49-63.
- OLIVEIRA, Sandra Rodrigues de. Onde está você agora além de aqui, dentro de mim? O luto das mães de crianças desaparecidas. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia da PUC-Rio, 2008.
- PRANDO, Camila C.M. A gestão de documentos no desaparecimento dos presos: a prática burocrática como violência. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade – REDES*, v.9, n.3, p.39-49, 2021.
- RAMIREZ, Luís Carlos Castro. Dossier: Prácticas forenses y violencia en masa: perspectivas contemporáneas y retos investigativos. *Antipoda. Rev. Antropol. Arqueol.* n.º 50 · Bogotá, enero-marzo 2023 · ISSN 1900-5407 · e-ISSN 2011-4273. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/issue/view/59>
- REGUILLO, Rossana. *Necromáquina. Cuando morir no es suficiente*. Guadalajara. México: NED Editores. 2021.
- ROBLEDO, Carolina. (2019), “Descolonizar el encuentro con la muerte: Hacia una ciencia afectiva en torno a la exhumación de fosas comunes en México”. *Revista sobre acceso à justiça e Direitos nas Américas*. Brasília v.3, n.2: 138-170.
- ROBLEDO-SILVESTRE, Carolina; QUERALES-MENDONZA, May (orgs.). Dossier: Desaparición de personas en el mundo globalizado: desafíos desde America Latina. *Iconos. Revista de Ciencias Sociales*, v.XXIV, n.67, p.7-15, 2020.
- STEPPUTAT, F. (Ed.). *Governing the dead. Sovereignty and the politics of dead bodies* (pp. 1-10). Manchester: Manchester University Press, 2014.
- VERDERY, K. (1999). *The political lives of dead bodies*. New York: Columbia University Press.
- VILLENAVE, Sabrina. *Disappearances and Police Killings in Contemporary Brazil: The Politics of Life and Death*. London: Routledge, 2022..
- WEIZMAN, Eyal. *Forensic Architecture: Violence at the Threshold of Detectability*, 2017. Disponível em: <http://93.174.95.29/ads/BEDD1740AAC6F3B55970C6377550C51B>
- WILLIS, Graham D. *Keep the Bones Alive. Missing People and the search for life in Brazil*. Oakland: University of California Press, 2022.